

PASSEAR EM SANTA MARIA: SEU SIGNIFICADO PARA OS IDOSOS

Carmen Maria Andrade¹
Marisa Pereira Gonçalves²
Mirella Pinto Valerio³
Odila Mara Barcelos Nunes⁴

Resumo. Essa pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, buscando investigar junto aos idosos residentes em Santa Maria-RS, Brasil, o significado que estes atribuem ao fato de passear na cidade. A população investigada foi composta de idosos que participam do grupo de idosos “Mexe–Coração”. Fizeram parte da investigação, nove sujeitos com idades entre 60 e 81 anos, que responderam uma entrevista semi-estruturada relacionada ao passeio público. Os idosos declararam que, para eles, o caminhar na cidade, tem vários significados, que são representados por benefícios à saúde; perigo pela violência e lazer ao simplesmente passear. Salientaram ainda a má qualidade das ruas, das calçadas e praças do município, refletido nos obstáculos que encontram durante o passeio. Outrossim, destacaram a importância da comunidade em geral em cuidar e preservar o passeio público, bem como da responsabilidade dos órgãos governamentais em mantê-la.

Palavras-chave: Passeio público, Idosos.

¹ Professora Doutora da UFSM e FAPAS/Santa Maria-RS. Brasil.

² Professora do curso de Fisioterapia da UFSM/Santa Maria-RS. Brasil.

³ Professora de Educação Física da FURG/Rio Grande-RS. Brasil.

⁴ Pedagoga. Mestrado em Educação da UFSM/Santa Maria-RS. Brasil.

GOING FOR A WALK IN SANTA MARIA: ITS MEANING FOR THE SENIORS

Abstract: That research it was characterized as a study of qualitative case, looking for to investigate the resident seniors close to in Saint Maria-RS, the meaning that these attribute to the fact of going for a walk in the city. The investigated population was composed of seniors that participate in the group of senior " Move-heart ". They were part of the investigation, nine subject with ages among 60 and 81 years, that answered a semi-structured interview related to the public walk. The seniors declared that, for them, walking in Santa Maria, he/she has several meanings, that are represented by benefits to the health; danger for the violence and leisure to the simply to go for a walk. They still pointed out the bad quality of the streets and squares of the municipal district, contemplated in the obstacles that find during the walk. Also, they point out the community's importance in general in to take care and to preserve the public walk, as well as of the responsibility of the government organs in maintaining it.

Keywords: Going for a public walk, Senior.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nas sociedades ocidentais contemporâneas, o envelhecimento é apresentado como uma preocupação social, (DEBERT, 1999, p.12) já que a modificação física, com o aparecimento de rugas, cabelos brancos, lentidão, entre outros estereótipos dos idosos, ou até a idade legal ainda apresentam-se como mecanismos fundamentais de classificação e separação de seres humanos.

Contribuindo com este pensamento, MORAGAS, (1997, p. 17) relata que a velhice ainda separa mais os idosos do resto dos concidadãos do que outras questões sociais, sendo a discriminação cronológica um dos fatores que leva muitos idosos a manterem-se isolados. Para este autor, sucessivas restrições resultam no progressivo isolamento dos mais velhos e na diminuição dos contatos sociais, resultando no envelhecimento social.

Acreditamos que um dos determinantes da qualidade de vida do idoso é a possibilidade de conviver harmoniosamente com a população em geral, independente da faixa etária. Desta forma, os mais velhos não devem ficar confinados em suas casas, segregados, alienados dos acontecimentos do mundo. É preciso, interagir, pois conforme BERTONCELLO, (1999, p.22), “o ambiente proporciona situações que encorajam interações produtivas entre os indivíduos e sua vizinhança”.

Estudos na área de Educação Física (OKUMA, 1998, WEINECK, 1991, LEITE, 1996) salientam a importância da caminhada como atividade física para os idosos, tanto pelos seus benefícios fisiológicos como sociais. Nesse contexto, sair, passear, participar da sociedade se traduz em vários significados para os idosos.

A fim de que as caminhadas se traduzam, em benefícios aos idosos, é fundamental, que este indivíduo possua autonomia de movimentos ou um acompanhante, além da motivação para realizá-la. Mas isto só não basta, é necessário também outro fator de suma importância para que tal fato ocorra: a quali-

dade do passeio público, isto é, calçamentos, meios-fios, praças e parques em bom estado de conservação.

2 As QUESTÕES DO ESTUDO

O ato de caminhar, na terceira idade, pode ser concebido, além de uma forma de lazer, como uma atividade física, pois esta interage “para uma melhor função do organismo do idoso, não isoladamente, mas junto às atividades sociais, contribuindo para que as pessoas se libertem de preconceitos, percam complexos e redescubram a alegria e a espontaneidade, reintegrando-se à sociedade” (SIMÕES, 1994, p. 85).

A partir destas reflexões, buscamos realizar uma investigação de cunho qualitativo, junto aos idosos residentes na cidade de Santa Maria/RS-Brasil, questionando-os sobre o significado de passear na cidade e sua percepção quanto às condições físicas dos locais por onde caminham. Desta forma, tivemos como objetivo da pesquisa verificar qual é o significado, que os idosos atribuem ao fato de passear na cidade.

A pesquisa ocorreu junto a idosos vinculados a um grupo de convivência denominado “Mexe - Coração” da cidade de Santa Maria, RS-Brasil. A escolha do grupo deu-se devido ao fato deste ser um dos grupos mais antigos da cidade, ser freqüentado por moradores dos mais diversos bairros da cidade, tendo como local de encontro o Centro de Atividades Múltiplas, um espaço cedido pela prefeitura municipal. Este Centro de Atividades se localiza no centro da cidade, fazendo com que os idosos se desloquem de

seus bairros, ou de muitas ruas centrais para participarem das reuniões, portanto são idosos que caminham por Santa Maria.

Nosso estudo iniciou com a explicação do motivo de nossa presença e do objetivo do trabalho. A seguir, convidamos os idosos a participarem da investigação, que tinha como instrumento de coleta de informações uma entrevista semi-estruturada com questões referentes ao ato de caminhar. Esta entrevista foi gravada em fita cassete e transcrita posteriormente. Também comunicamos que usaríamos um caderno de campo para registrar as particularidades da pesquisa.

Dispuseram-se a participar do estudo, como voluntários, nove idosos, sendo três homens e seis mulheres com idade entre 60 e 81 anos. A fim de que os participantes da pesquisa não sejam identificados, passamos a chamá-los com nomes indígenas das tribos que residiam aqui por ocasião da fundação da cidade. Estes nomes são comumente utilizados em Santa Maria, cidade onde estes idosos moram e convivem socialmente. Neste texto, os nomes aparecerão seguidos da idade dos participantes. Após transcrevermos as entrevistas, passamos a identificar os significados atribuídos pelos idosos ao passearem pela cidade.

3 Os RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Conforme a totalidade dos idosos, deslocar-se por Santa Maria é mais do que uma necessidade é um prazer, uma distração e até terapia. Alguns se refe-

rem à oportunidade de reflexão que o passeio propicia. “São breves instantes e grandes contrastes entre o ontem e o hoje...”, diz **Imembuí**, 81 anos. Nestes momentos, sente-se interagindo com a cidade e tudo que a envolve. Outros realizam caminhadas pela cidade, aproveitando a oportunidade “para passear, refletir, admirar suas fachadas, verdes e pessoas” como salientou a senhora **Morotim**, 73 anos.

BERTONCELLO (1999, p.35) diz que a auto-imagem de uma pessoa depende grandemente da interação com outros e com o ambiente, contribuindo para o desenvolvimento de um forte senso de auto-estima. Esta sensação está presente em **Morotim** quando esta complementa seu discurso dizendo... “ E isso me faz bem”.

A importância da atividade física é salientada por **Potiguara**, 73 anos quando coloca que caminhar faz bem a saúde, “minha pressão melhorou depois que entrei para o grupo e comecei a caminhar, o que faço também como uma forma de distração”. Nesse sentido, **Itaimbé**, 60 anos, também refere-se a caminhada como “uma boa oportunidade de passear e realizar uma atividade física”.

Nesta direção LABORINHA (1996, p.56) escreve que “a prática de atividades físicas na terceira idade deve estar voltada, primordialmente, para todos além dos aspectos fisiológicos priorizando os elementos que contribuam efetivamente para a melhoria do desempenho nas atividades diárias da pessoa idosa (cuidados pessoais e com a moradia, vestir-se sozinho, fazer compras, subir e descer escadas, calçar sapato, etc.) visando sua autonomia”.

Passear é, além de um prazer, uma necessidade que envolve tanto a prática de atividade física, quanto à realização do convívio social. **Iraí**, 61 anos embora não goste de caminhar, sabe dos benefícios que esta atividade produz, “... quando vou fazer algum servicinho, aproveito e vou a pé, assim faço exercícios sem sentir”.

Aliada as contribuições à saúde, a caminhada traz também algumas preocupações. Todos idosos (sem exceção) ressaltaram o medo que sentem ao andarem pelas ruas da cidade devido ao risco de serem assaltados, atropelados ou simplesmente escorregarem num calçamento mal conservado. Este medo é salientado por **Itaipu**, 68 anos, “antes era passeio, hoje já não é mais, é risco devido aos marginais... não há segurança nem policiais”. Na mesma direção, **Iraí**, coloca que “segurança está muito pouca, há uma necessidade de efetivar mais policiais na Brigada”.

Neste sentido, constatamos que os idosos participantes desta investigação clamam por mais policiais na rua, a fim de que se sintam em segurança, principalmente em ruas com pouca iluminação ou com terrenos baldios, além é claro, da solução destes problemas citados. Tais solicitações encontram-se no Programa Nacional de Direitos Humanos quando mantém como proposta “apoiar a expansão dos serviços de segurança pública, para que estes se façam presentes em todas as regiões” (PNDH, 1998, p.56).

Com o conhecimento das leis municipais, os idosos, apesar de serem conscientes da escassez de recursos por que passa a população, gostariam que os moradores/proprietários de casas e edifícios, junta-

mente com a prefeitura, conservassem mais as calçadas, já que muitas se encontram quebradas, escorregadias e esburacadas. De acordo com a Lei Municipal nº 3916/95 art 206:

Os proprietários de terrenos, edificados ou não, são obrigados a: murá-los, quando se localizarem em vias e logradouros providos de pavimentação, de acordo com as normas estabelecidas em legislação específica; guardá-los e fiscalizá-los, mantendo-os limpos, com exceção daqueles que se configurarem em banhados, os quais deverão ser drenados e evitado que sejam usados como depósito de resíduos de qualquer natureza; nos logradouros que possuírem meios-fios, executar a pavimentação do passeio fronteiro a seus imóveis dentro dos padrões estabelecidos pelo Poder Público e mantê-los conservados e limpos.

Salientamos a importância do cumprimento desta lei devido aos idosos, com seus passos lentos e olhares apurados, perceberem, além da bonita paisagem de Santa Maria, alguns obstáculos.

Reclamam pelo difícil acesso em muitos pontos da cidade, muitas barreiras arquitetônicas, ou seja, “obstáculos construídos no meio urbano ou nos edifícios que impedem ou dificultam a livre circulação das pessoas” (Ostroff, apud KOTTKE, 1994, p. 29).

Potiguara comenta que muitas obras avançam pelas calçadas, diminuindo o espaço ao pedestre; os vendedores ambulantes montam seus negócios em praças e calçadas, reduzindo os espaços públicos. **Itaimbé** acrescenta que faltam rampas, existem escadas em todos os lugares... as pedras não são uniformes, o que dificulta o deslocamento do idoso.

Outros fatores que são de responsabilidades do poder público a qual os idosos reclamam é quanto à falta de lâmpadas e também de esgotos a céu aberto, fato verificado tanto no centro como na periferia da cidade.

O medo de serem assaltados faz com que pensem em várias alternativas, que se tornam reivindicações aos órgãos públicos como mais policiais e zeladores de rua, como reivindica **Itaimbé**.

Guacira, 70 anos, refere-se ao incremento de campanhas educacionais em prol da limpeza e conservação. Nesse sentido a Lei Municipal de número 3916/95 coloca no art. 207, que “é permitido a colocação no passeio público de suportes para a apresentação do lixo à coleta, desde que não causem prejuízos ao livre trânsito dos pedestres”. **Poti, 71 anos**, lembra que muitas vezes essa lei não é cumprida e complementa que a prefeitura deve realizar maiores investimentos na questão da segurança.

A falta de segurança das pessoas, o aumento da escalada da violência, que a cada dia se revela mais múltipla e perversa, exigem dos diversos atores sociais e governamentais uma atitude firme, segura e perseverante no caminho do respeito aos direitos humanos. (PNDH, 1998, p.46).

No decorrer das entrevistas observou-se que embora os idosos se referissem a vários pontos considerados negativos como, por exemplo, a qualidade do passeio público, ainda assim, as dificuldades encontradas são simplesmente traduzidas por alguns obs-

táculos que, encorajados pela vontade de viver e pelo amor que sentem por esta cidade, são superados nos descaminhos do dia a dia, pensamento reforçado por **Morotim**, “adoro Santa Maria, então vejo tudo com bons olhos...”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as entrevistas com os idosos, constatamos que em Santa Maria, existem muitos obstáculos que impedem ou dificultam o passeio. Estes são representados por grande número de calçamentos irregulares, entulhos de obras nas sarjetas e calçadas descontínuas, entre outros fatores que desmotivam o passeio devido aos riscos que apresentam.

Esta preocupação é abordada por GORDILHO et al, (2000 p.28) da seguinte maneira: “deverão ser garantidos aos idosos assim como aos portadores de deficiência, condições adequadas de acesso aos espaços públicos tais como, rampas, corrimões, e outros equipamentos que facilitem o deslocamento dos indivíduos idosos”.

Desta forma, acreditamos que deva haver uma maior preocupação do poder público em dar condições para que esta prática se realize. Também deve haver um comprometimento por parte da comunidade, em relação à conservação das vias públicas, quanto a manutenção e limpeza das calçadas e fachadas de suas casas, a fim de que toda a comunidade possa usufruir destes benefícios.

Outro fator a ser destacado é a sugestão de Itaim-

bé, quando sugere formas de possibilitar melhorias na segurança nas ruas. Para ele, “poderia existir zeladores de ruas e síndicos de quadras, a partir da infraestrutura da prefeitura”. Neste sentido, salientamos a necessidade dos idosos, enquanto categoria social emergente, exercerem sua capacidade de organização junto aos poderes constituídos, pois entendemos que assim, suas reivindicações serão encaminhadas.

Contudo não devemos esquecer do papel de cada cidadão que deve, minimamente, repensar de forma autônoma a sociedade que almeja para si e seus descendentes, colocando cada um sua parcela de participação na construção de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BERTONCELLO, I. *Fatores envolvidos na locomoção do usuário de cadeira de rodas e suas inter-relações*. UFSM. Monografia de conclusão de curso. 1999.

DEBERT, G.G. *A reinvenção da velhice*. São Paulo Edusp – Fapesp. 1999.

GORDILHO, A. et al. *Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso*. Unati, UERJ, Rio de Janeiro, 2000.

KOTTKR. F.J. et al. *Tratado de medicina física e reabilitação*. São Paulo: Manole, 1994.

LABORINHA, L. *Planejamento de atividades físicas para a terceira idade*. Atividades físicas para a terceira idade. SESI-DN. Brasília. 1997.

LEITE, P. *Exercício, envelhecimento e promoção da Saúde*. Belo Horizonte. Health, 1996.

MORAGAS, R. *Gerontologia social: Envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo, Paulinas, 1997.

OKUMA, S. *O idoso e a atividade física: Fundamentos e pesquisa*. Campinas, Papirus, 1998.

Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça Brasil. 1998.

SANTA MARIA. *Lei Municipal n° 3916/95, art 206*. 1995.

SIMÕES, R. *Corporeidade e Terceira Idade*.
Piracicaba: UNIMEP, 1994.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. São Paulo.
Manole, 1991.

Recebido em setembro de 2010
Aprovado em dezembro de 2010